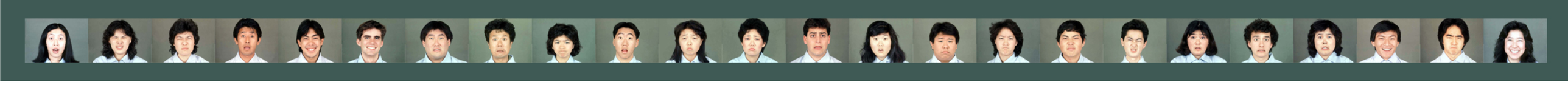


UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A Avaliação de Expressões Humanas de Emoção

40 Anos 1970 | 2010

INSTITUTO DE PSICOLOGIA

Ana Carolina Fogli Pacini, Carla Baldini Marcelino de Melo, Jonathan Miller Santos Mota, Juliana Figueiredo de Oliveira, Rafael Medeiros de França, Renato Roberto Vernucio, Gabriela Andrade da Silva, César Ades

Introdução

Pesquisas realizadas com pessoas cegas têm indicado que há um forte componente biológico na determinação da expressão das emoções. Por outro lado, esses mesmos estudos sugerem que existem influências culturais que regulam a intensidade, o contexto e várias outras facetas que envolvem sua manifestação (Tracy & Matsumoto, 2008). Diante disso, e da imprescindível função comunicativa das emoções, tornou-se necessário que as diferentes culturas desenvolvessem regras de decodificação das emoções (percepção e interpretação), fazendo com que dois indivíduos de uma mesma cultura mantivessem uma eficiente comunicação emocional, sendo que a mesma eficiência não seria observada na interação entre indivíduos de diferentes culturas (Matsumoto, Kasri & Kooken, 1999).

Objetivo

O trabalho teve como objetivo verificar a assertividade com que ocidentais reconhecem expressões faciais de outros ocidentais e de orientais. Procurou-se avaliar três hipótese:

(1) ocidentais reconheceriam com maior facilidade expressões faciais de outros ocidentais e com maior dificuldade, de orientais;

(2) o reconhecimento seria facilitado por uma exibição mais longa da foto;

(3) mulheres teriam maior número de acertos tanto em fotos de ocidentais quanto de orientais, em comparação com homens.

Método

A amostra foi composta de 87 sujeitos, sendo 46 homens e 41 mulheres, todos brasileiros com idade entre 18 e 28 anos. Foi aplicado um questionário virtual, construído utilizando-se o LimeSurvey, no qual se apresentou aos participantes 12 questões de reconhecimento de expressões faciais, contendo fotos de japoneses e causasianos retiradas do conjunto de fotografias JACFEE, de Paul Ekman e David Matsumoto. Foram utilizadas duas fotos para cada emoção básica (felicidade, tristeza, raiva, nojo, medo e surpresa), sendo uma de um oriental e a outra de um ocidental. Os participantes foram divididos em dois grupos: um grupo experimental viu as fotos por 1 segundo e o outro por 5 segundos. Ao final, os dados foram coletados do servidor analisados estatisticamente.

Resultados

Figura 1. Porcentagem de acertos em faces ocidentais

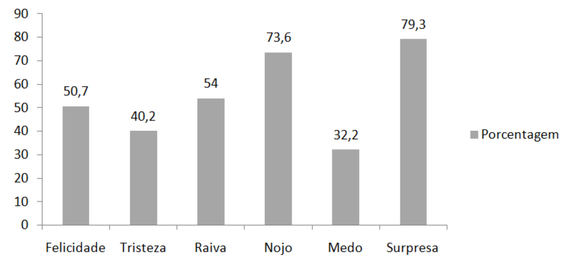
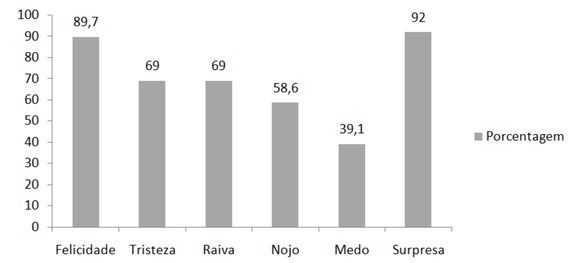


Figura 2. Porcentagem de acertos em faces orientais



	Modo	N	Média	DP	Erro Padrão Médio
Acertos em faces de ocidentais	1 segundo	43	3,49	1,183	,180
	5 segundos	44	3,25	1,542	,232
Acertos em faces de orientais	1 segundo	43	4,42	,906	,138
	5 segundos	44	3,93	1,437	,217
Total de acertos	1 segundo	43	7,91	1,630	,249
	5 segundos	44	7,18	2,335	,352

Tabela 1. Resultados do Teste-*t* para amostras independentes, para avaliação da hipótese (2)

	Sexo	N	Média	DP
Acertos em faces de ocidentais	Masculino	41	3,56	1,467
	Feminino	46	3,20	1,276
Acertos em faces de orientais	Masculino	41	4,20	1,888
	Feminino	46	4,15	1,264
Total de acertos	Masculino	41	7,76	2,107
	Feminino	46	7,35	1,980

Tabela 2. Média das respostas corretas a expressões de ocidentais e orientais em função do sexo, para avaliação da hipótese (3)

Discussão

Verificou-se que as expressões faciais de emoção de orientais são mais bem avaliadas que as mesmas expressões de ocidentais, o que contraria a primeira hipótese. No entanto, vale destacar que o que pode ter causado a inversão do resultado esperado foi o fato de não ter havido um controle rigoroso quanto à intensidade da expressão de cada uma das fotos do JACFEE utilizadas. Com relação à segunda hipótese, constatou-se que a média de respostas corretas no tempo de exibição 1s não é significativamente maior que a média de respostas corretas no tempo de exibição 5s, dado que também contraria o esperado. Provavelmente isso se deve ao fato de que 1 segundo já corresponde a um tempo suficientemente longo para que expressões faciais sejam eficazmente identificadas. Com relação à terceira hipótese, creditava-se que as mulheres teriam maior desempenho que os homens devido à marcante comunicação facial entre mãe e bebê desde as primeiras interações. No entanto, obteve-se que a média de respostas corretas de mulheres não foi significativamente maior que a média de respostas corretas de homens. Uma possível explicação para o ocorrido é que as fotos do JACFEE são de adultos, sendo assim reconhecidas igualmente pelos dois sexos. É possível que haveria diferença se tivessem sido usadas fotos de expressões faciais de bebês.

Conclusão

Os resultados obtidos contrariaram as três hipóteses iniciais. Verificou-se que (1) expressões faciais de emoção de orientais são mais facilmente reconhecidas; (2) o tempo de exibição de 1s não apresentou aumento de acertos em relação ao tempo de exibição 5s; (3) as mulheres não tiveram maior desempenho que homens. No entanto, há variáveis não controladas que talvez influenciaram os resultados e, por isso, mais estudos são necessários.

Referências

Matsumoto D.; Kasri F.; Kooken K. (1999). American-Japanese Cultural Differences in *Judgements of Expression Intensity and Subjective Experience. Cognition and emotion. v. 13*, p. 201-218.

Tracy, J. L., & Matsumoto, D. (2008). The spontaneous expression of pride and shame: Evidence for biologically innate nonverbal displays. *PNAS, 105 (23)*, 11655-11660